



DIÁLOGO E AMOROSIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: SIGNIFICAÇÕES DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Laryssa Layla Carvalho Silveira

Pedagogia

Universidade Federal de São João del-Rei

laryssaccarvalho@hotmail.com

Inquietações Freirianas

Se queremos que o diário não fique reduzido a um espaço de auto-reflexão privada e intimista, o mesmo deve ser exposto e analisado com o grupo de pares, com o assessor, com o facilitador ou investigador. Deste modo, pode converter-se num instrumento para a reflexão, análise e autoavaliação. (Antonio Bolívar)

Pode-se considerar o diário como um registro de experiências vividas, um “documento” pessoal, em que o sujeito que nele escreve inclui seus pensamentos, opiniões e sentimentos, sob uma forma livre de escrita. Professor Antonino de La Pedraja Resende¹ experimentou essa liberdade entre os anos de 1966 e 2007 – por todo o seu Magistério – período em que produziu uma infinidade de escritos em forma de diários, registrados em cadernos, nos quais compartilhava o seu cotidiano na docência. Logo após sua morte, esses escritos foram compilados pela esposa Dulce Johann de Resende e transformados no livro *Educação e Vida do Professor Antonino* (RESENDE, 2011).

Situar a prática docente nos relaciona intrinsecamente com o pensamento de Paulo Freire (2002), para quem a prática é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo com vistas a transformá-lo; é um modo de compreendermos a existência a partir da relação entre subjetividade e objetividade, sendo a capacidade do sujeito atuar e refletir.

Antonino se inscreve em sua realidade ao escrever/repensar suas ações e reflexões, construindo uma prática movida por um ideal de libertação. Para ele,

educação é a decisão de abrir janelas, é a aspiração pela luz para clarear o quarto escuro; e a educação é o erguer-se do escuro da gente para a obra de abrir janelas. Ensinem nossos jovens a caminharem sozinhos. Mas não apontemos para eles um só caminho, uma vez que eles são muitos, aqueles que levam à Vida Pessoal e à Libertação. Há que se lutar por uma filosofia de Vida que liberta dentro dessa escola onde manietamos nossos jovens. (RESENDE, 2011, p. 93).

¹ Antonino de La Pedraja Resende nasceu na Fazenda “Mãe Não Me Chore”, na região de São João del-Rei, em 05 de março de 1939. Foi professor de Literatura, Gramática, Biologia, Ciências e Geografia, entre 1996 e 2007. Morreu de infarto fulminante em 2007, aos 68 anos, em plena atividade de seu magistério, na escola em que atuava em Divinópolis- MG. (Dados disponíveis em RESENDE, 2011).



Nesse sentido, observamos aproximações do pensamento de Antonino à proposta de educação libertadora de Paulo Freire. Como vemos em Freire, o diálogo e a amorosidade são elementos indissociáveis no ato educativo. Para ele, a “educação é um ato de amor”, ressaltando que o amor não é mero sentimentalismo, não é piegas, tampouco é “passar a mão na cabeça do aluno”, o amor na/pela docência é na verdade o amor libertador, jamais opressor, em que a responsabilidade, rigorosidade e comprometimento são indissociáveis para que ocorra uma educação libertadora.

De acordo com Antonino, “há conflitos, mas com paciência e compreensão da pessoa do outro, tudo se afina”. Nessa perspectiva, afirma ele sua capacidade de olhar o homem “numa profunda perspectiva histórica” (RESENDE, 2011). Em seus diários, Antonino ressaltava sempre o amor, amor pela docência, pelos alunos, pela vida. Cita: "Sou pelo amor intenso, criador, doado com ápice de generosidade." (RESENDE, 2011). Essa amorosidade apontada por Antonino dialoga com os pensamentos freirianos, pois segundo Freire (1997),

É preciso juntar à humanidade com que a professora atua e se relaciona com seus alunos, uma outra qualidade, a amorosidade, sem a qual o trabalho perde o significado. E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar. (...) Acontece, porém, que a amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem que eu invente em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar. (p.57).

Necessário se faz, pois, a formação de professores livres, apaixonados, éticos e comprometidos com a transformação do mundo. Diálogo e a amorosidade são peças fundamentais para que a educação progressista-libertadora seja construída. Não existe uma ruptura entre amorosidade e dialogicidade na pedagogia proposta por Freire:

(...) o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação. Mas este compromisso, porque amoroso, é dialógico (...). Como ato de valentia, não pode ser piegas, como ato de liberdade não pode ser pretexto de manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor. Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me possível o diálogo. (FREIRE, 2002).

Não há como se pensar numa práxis docente sem diálogo, tampouco sem amor.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'água, 1997.



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



RESENDE, Antonino de La Pedraja Resende. **Educação e Vida do Professor Antonino.**
Divinópolis, 2011.